

NOTA EDITORIAL

É com enorme prazer que se apresenta o n.º 2 da Revista de Ciências e Tecnologia do Instituto Nacional de Ciências e Tecnologia de Timor-Leste. Para o ano de 2023, foi escolhido o tema *Caminhos Para Uma Política de Ciência, Inovação e Tecnologia em Timor-Leste*.

Pretendeu-se, através deste tema, que o investigador fosse convidado a apresentar, a analisar e a refletir sobre situações teóricas e práticas que apontem caminhos para o desenvolvimento de uma política da ciência, inovação e tecnologia a partir da realidade de Timor-Leste, mas nunca negligenciando perspectivas de casos concretos de outros países e realidades internacionais da ciência, inovação e tecnologia. Pretendeu-se que se apresentassem visões distintas sobre os possíveis caminhos da ciência em Timor-Leste e no mundo, e as eventuais definições e redefinições em torno de uma política da ciência, inovação e tecnologia no país.

Como é habitual no INCT, foi sugerido para o grande público, através de uma chamada para artigos, o desenvolvimento de alguns subtemas que necessitam de ser explorados e refletidos em Timor-Leste, nomeadamente:

Que política para a ciência, inovação e tecnologia em Timor-Leste?

Os caminhos da ciência no mundo e em Timor-Leste – definições e redefinições em torno de uma política da ciência, inovação e tecnologia.

Caminhos gerais/específicos para as ciências exatas, ciências sociais e humanas e a inovação e a tecnologia em Timor-Leste e no mundo.

Direitos de autor, licenças, *Open Data* e *Open Science*, indexação, entre outros.

Os desafios das parcerias estratégicas nacionais e internacionais para a concretização de uma política da ciência, inovação e tecnologia.

Os centros/departamentos de investigação científica em Timor-Leste: problemas, desafios e propostas de desenvolvimento/melhoria/dos mesmos.

O financiamento para a ciência, tecnologia e inovação – principais desafios.

A investigação científica em Timor-Leste: principais problemas/desafios e propostas de melhoria/desenvolvimento da qualidade da investigação científica.

A relação da política de ciência, inovação e tecnologia em Timor-Leste com os desafios do Plano Estratégico de Desenvolvimento de Timor-Leste 2011-2030 (PEDN) e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas (ONU).

A relação da política de ciência, inovação e tecnologia em Timor-Leste com a (United Nations International Children's Fund (UNICEF) e Organização Mundial da Saúde (OMS)).

Face a estas sugestões, o INCT recebeu alguns artigos nacionais e internacionais, tendo selecionado os seis que melhor traduzem o tema em foco. É importante sublinhar que, com este tema, é importante não só fazer ciência, mas refletir sobre a ciência e, melhor, refletir sobre a gestão da ciência, o ensino superior, a inovação e a tecnologia.

O artigo de José Cornélio Guterres, intitulado *O Panorama da Política de Ciência, Tecnologia e Inovação (CTI) de Timor-Leste: Revelando Desafios e Resoluções* vai ao encontro das ambições deste

periódico, quando defende que a formulação de políticas efetivas de Ciência, Tecnologia e Inovação (CTI) é fundamental para o desenvolvimento nacional de Timor-Leste. O autor explora o processo de formulação, os desafios e as soluções de políticas efetivas de CTI, sublinhando a sua importância no desenvolvimento da ciência e tecnologia, no crescimento económico e no bem-estar social. O artigo destaca-se na medida em que explica a importância da criação de uma política para a Ciência, Tecnologia e Inovação (CTI) para o país, oferece um significado de uma política de CTI, e também analisa as complexidades no processo de formulação de políticas, a importância do envolvimento ativo com parceiros internacionais, propondo uma abordagem dos desafios e os métodos de implementação mais eficazes.

O segundo artigo, denominado *A Construção do Ecosistema do Ensino Superior e Ciência em Timor-Leste* da coautoria de Filipe Abraão Martins do Couto e de Célia Maria da Silva Oliveira apresenta, tal como o título sugere, uma narrativa sobre a Construção do Ecosistema do Ensino Superior e Ciência em Timor-Leste. Tendo como suporte documentos fundamentais de Timor-Leste, os autores apresentam, numa perspetiva histórica e cronológica, a construção do ensino superior em Timor-Leste, aludindo ao estabelecimento das Instituições de Ensino Superior no país (IES), os centros de investigação, bem como as instituições que fazem parte do ecossistema da gestão da ciência de Timor-Leste, nomeadamente, a ANAAA, o INCT e o MESCC.

O terceiro artigo, de Gregório Rangel, explora *A investigação Científica em Timor-Leste promovida pelo INCT: Quatro anos*

de Experiência na Implementação de Áreas Científicas e os Seus Benefícios para as Instituições de Ensino Superior e para os Municípios. O investigador demonstra, através deste trabalho, o que tem sido a investigação científica em Timor-Leste promovida pelo INCT ao fim de quatro anos de experiência na implementação desta atividade e os seus benefícios para as instituições de ensino superior e para os municípios. O autor apresenta graficamente as áreas científicas mais procuradas pelos pesquisadores, as instituições de ensino superior que beneficiaram do financiamento do INCT, quais foram os municípios que acolheram a investigação científica ao longo dos últimos anos, bem como a avaliação dos investigadores e dos avaliadores em relação ao funcionamento do INCT.

O quarto artigo, de Valentim Ximenes, intitulado *O Estado Atual do Instituto Nacional de Ciências e Tecnologia (INCT) na Promoção de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação (PDI) em Timor-Leste: Principais Desafios e Proposta de Melhorias* traz a lume o estado atual da Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação (PDI) em Timor-Leste. O autor procura analisar os fatores desafiantes e propor medidas de atuação para garantir uma produção eficaz a nível do conhecimento científico em prol do desenvolvimento nacional e da prosperidade social. Da mesma forma, identifica alguns fatores que condicionam e limitam a produção do conhecimento no país, apresentando algumas recomendações para se superar as limitações constatadas.

Provenientes da Universidade Artemisa, em Cuba, as investigadoras Olga Castillo Trujillo, Vilma Velázquez Ortega e Yudith Guzmàn

Leòn propõem, de forma global, a criação de uma unidade curricular de Psicologia Económica ou de Estudo Económico-Comportamental, tendo como base o estudo preconizado pelas mesmas denominado *A Criação de uma Unidade Curricular de Psicologia Económica e Estudo Económico-Comportamental de um Grupo Populacional na Província de Artemisa*. Trata-se de um projeto-piloto implementado na Universidade de Artemisa, em Cuba, onde, através da criação da Unidade Curricular de Psicologia Económica e de um programa para esta nova disciplina, as autoras procuram justificar a necessidade da criação desta unidade curricular no contexto nacional e internacional, recorrendo não só a bibliografia sobre o tema, como também a um estudo que as mesmas conduziram para o efeito. As autoras procuram convencer que a necessidade da criação desta unidade curricular é universal e, portanto, válida para qualquer país do mundo.

Por fim, o ensaio de Afonso de Almeida e José Pinto Casquilho intitulado *Ciência e Tecnologia em Questão: Uma Ideia para Reflexão* propõe a possibilidade de se conceber um consórcio industrial para efeitos de produção de medicamentos de qualidade certificada em Timor-Leste. Trata-se de uma ideia original e inovadora, uma vez que ao se conceber um consórcio industrial para efeitos de produção de medicamentos de qualidade certificada teria, certamente, efeitos positivos extraordinários em setores transversais em Timor-Leste, porque não só combinaria com as exigências da hélice quádrupla da inovação (aglutinação das IES com a indústria, Governo e Sociedade Civil), como também alavancaria a ciência, a tecnologia e a economia no país.

Esperamos sinceramente que estes artigos consigam trazer respostas à maioria das inquietações e dúvidas que possam subsistir em relação aos desafios para a elaboração tão necessária de uma Política de Ciência, Inovação e Tecnologia em Timor-Leste. Resta-nos agradecer a todos os investigadores, autores e simpatizantes pela colaboração que têm tido com a nossa revista e para com o INCT.

Augusto da Conceição Soares
Vice-Presidente II do INCT